



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MAYARA FERREIRA DA SILVA COUTINHO

**RELATO DAS HISTÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA À LITERATURA COM
PERSONAGENS NEGRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.**

GUARABIRA - PB

2019

MAYARA FERREIRA DA SILVA COUTINHO

RELATO DAS HISTÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA À LITERATURA COM
PERSONAGENS NEGRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ivonildes da Silva Fonseca, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na área de Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

GUARABIRA-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C871r Coutinho, Mayara Ferreira da Silva.
Relato das histórias da minha infância à literatura com personagens negras e sua importância no contexto escolar [manuscrito] / Mayara Ferreira da Silva Coutinho. - 2019.
36 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação infantil. 2. Lei 10.639/03. 3. Literatura infanto-juvenil. 4. Personagens negras. 5. Literatura. I. Título
21. ed. CDD 305.3

MAYARA FERREIRA DA SILVA COUTINHO

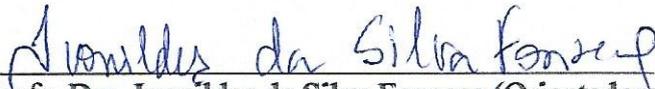
**RELATO DAS HISTÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA À LITERATURA COM
PERSONAGENS NEGRAS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, Campus III, como
requisito para à obtenção do título de
graduação em Licenciatura Plena em
Pedagogia.

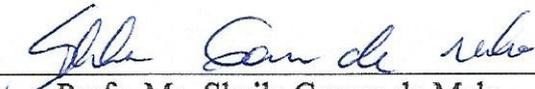
Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 19/06/2019

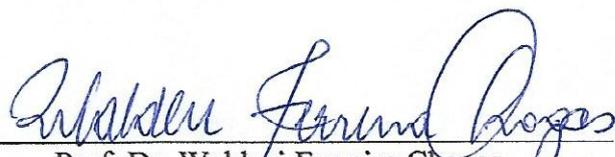
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Waldecir Ferreira Chagas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Aos meus familiares, pela dedicação, companheirismo
e apoio a mim, dedicado para que eu chegasse ate
aqui.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter mim concedido sabedoria, força, perseverança e determinação para eu ter chegado até aqui.

Aos meus pais, Madalena e Severino pelo amor e carinho que sempre dedicaram para mim, pelas palavras de ânimo e conforto no decorrer de toda a minha vida.

Ao meu marido, Jefferson pela motivação, companheirismos, incentivo, força e apoio para que eu pudesse seguir em frente em minha jornada acadêmica, você foi um grande incentivador na minha trajetória acadêmica.

Às minhas colegas de classe, pela amizade que construímos ao longo do curso, pelo apoio delas nos momentos de dificuldades e pelos bons momentos que compartilhamos juntas.

Ao meu querido irmão, Pedro Luan pela força e apoio nos momentos de dificuldades, você foi um grande incentivador na minha jornada acadêmica. Você foi minha maior inspiração.

À professora Dra. Ivonildes da Silva Fonseca pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, disponibilidade e apoio para a realização deste trabalho. Sem estes elementos, nada disso teria acontecido. Muito obrigada.

Agradeço encarecidamente a todos!

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa, realizada em uma escola municipal na cidade de Cuitegi- PB, com o objetivo de verificar, a partir da lei 10.639/03, se havia atividade com a literatura infanto-juvenil com personagens negras nos anos iniciais do ensino fundamental e, em havendo como se utilizam essas literaturas na sala de aula. A pesquisa de campo se deu através de um questionário aplicado a duas professoras e também por meio da técnica de observação feita para identificar, principalmente o acervo literário da escola e como era composto. Vale ressaltar que o artigo, na perspectiva autobiográfica traz uma parte da minha infância ouvindo historinhas em família e depois passo a conhecer a literatura escrita. O apoio bibliográfico de Jovino (2006), Munanga (2005), Silva (2010) foi a base de reflexão. Concluímos que as literaturas com personagens negras são trabalhadas na escola, mas devem ser mais visibilizadas e praticadas em sala de aula apesar da obrigatoriedade imposta pela lei, à mesma é substancialmente pouco explorada.

Palavras chave: Literatura com personagens negras; Educação infantil, Literatura com personagens negras; Lei 10.639/03; literatura infanto-juvenil.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographical and field research with a qualitative approach, carried out in a municipal school in the city of Cuitegi- PB, with the objective of verifying, as of the law 10.639 / 03, if there was activity with the infanto-juvenil literature with black characters in the initial years of elementary school, and in the case of how these literatures are used in the classroom. The field research was done through a questionnaire applied to two teachers and also through the technique of observation made to identify, mainly the literary collection of the school and how it was composed. It is worth mentioning that the article, in the autobiographical perspective brings a part of my childhood listening to stories in family and then I get to know the written literature. The bibliographic support of Jovino (2006), Munanga (2005), Silva (2010) was the basis for reflection. We conclude that literatures with black characters are worked in school, but should be more visible and practiced in the classroom because despite the obligation imposed by law, it is substantially unexplored.

Keywords: Literature with black characters; Children's education - literature with black characters; Law 10.639 / 03 - Child-juvenile literature

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. HISTÓRIAS QUE FAZIAM PARTE DA MINHA VIDA: NA ESCOLA E NA FAMÍLIA.....	10
2.1 As histórias na escola.....	10
2.2 As histórias contadas na família por tio Geraldo.....	11
2.3 História da comadre Fulôzinha.....	11
2.4 História de crianças pagãs.....	12
2.5 História da promessa a são Sebastião.....	12
2.6 História da bandeira de são João.....	12
3. DAS HISTÓRIAS DE TIO GERALDO À LITERATURA COM PERSONAGENS NEGRAS.....	13
4. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA VIDA DAS CRIANÇAS.....	16
4.1 A construção da identidade da criança a partir das obras literárias.....	18
4.2 A valorização da literatura infanto-juvenil com personagens negras a partir da Lei 10639/03.....	21
4.3 A literatura infantil afro-brasileira e suas contribuições no reconhecimento das personagens negras.....	24
5. METODOLOGIA.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7. REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO.....	33

1. INTRODUÇÃO

Início esta introdução declarando o meu pertencimento étnico e este é negro, pois sou filha de pai negro e mãe branca. Eu sou a filha mais velha de três irmãos e quando criança morei em um sítio na zona rural de Pilõezinhos- PB, chamado de “Sítio Amarelinha” foi lá onde eu vivi toda a minha infância com meus familiares. Morei nesse sítio até os meus 20 anos de idade. Casei e fui morar em outra cidade onde resido até os dias atuais, Cuitegi¹.

Nesse sítio eu vivi os melhores momentos de criança onde eu meus irmãos e primos vivemos intensamente cada momento de nossa doce infância. Foi o lugar onde brincávamos de diversas brincadeiras sem malícia; Ficávamos até tarde da noite brincando no terreiro da casa de minha avó de “esconde-esconde”, “tô no posso”, “toca-toca”, “bandeirinha,” “casinha de boneca” e lembro que minhas bonecas e de minhas primas eram feitas de retalhos de restos de tecidos por minha vó; Ela fazia lindas bonecas para nós.

Durante a minha infância, estudei em uma escola perto de minha casa no “Sítio Amarelinha”. Lembro-me de um determinado momento que até hoje está na minha mente. Um dia, na escola estava sendo preparada a data do dia dos pais e a professora deu para cada aluno, um desenho de um boneco para que, eu e os demais alunos pintássemos para dar de presente para os nossos pais. Lembro que pintei o desenho bem bonito cheio de cores e na hora de colorir a pele, eu pensei: vou pintar o desenho da cor do meu pai. Peguei um giz de cera preto e comecei a colorir o desenho que seria meu pai e nisso a professora pediu para cada um mostrar como ficou o desenho pintado. Apenas o meu estava colorido de preto, o que para mim, seria normal pintar o desenho, que representaria meu pai, pintar de preto.

E assim que mostrei meu desenho, todos os meus coleguinhas ficaram rindo de mim falando, quem já viu pintar boneco de preto? Cor de boneco é branco ou cor de pele (que seria bege). Para eles essas cores seriam cores normais para pintar a pele de uma pessoa.

¹ A história de Cuitegi. Encontrada no WIKIPÉDIA (2019). “O Arraial de Cuite (1860) da então Vila Independência pertencera ainda como Distrito (1938), da atual Guarabira até o ano de (1961), quando obteve sua Emancipação Política, elevando-se à qualidade de Cidade com a denominação de Cuitegi”.

A Povoação fora fundada por **Capitão Firmino Alves Pequeno**, que construiu a primeira residência e um estabelecimento comercial.

O início do povoamento é atribuído à construção dessa casa, em 1860, destinada à hospedagem dos tropeiros que passavam a caminho da feira de Mamanguape.

O topônimo Cuitegi é derivado dos termos tupis *cuité* (fruto do cuítezeiro) e *ji* (rio), o que portanto produz «rio dos cuités», segundo o célebre historiador Horácio de Almeida.”

Fiquei muito triste com os comentários dos meus coleguinhas até a professora ficou com um ar de riso no rosto quando viu meu desenho. Fiquei tão chateada que acabei rasgando o desenho e não entreguei para meu pai. O que representa para uma criança negar a cor do pai?

Este fato além de me fazer sentir que era errado pintar desenho de pessoas de cor preta, me deixou chateada e sem querer ir à escola por alguns dias. Mas... o tempo passou e eu superei esse ocorrido, mas tenho isso em minha mente até hoje e já vou dizendo que essa recusa de pintar as pessoas na cor preta, é prova de como não tinha na escola livros de historinhas ou demais livros com personagens negras e também a falta de conhecimento da professora sobre essa temática com personagens negras. Hoje, vemos que as coisas mudaram um pouco, mas muito ainda deve ser feito para que haja uma valorização em relação às pessoas negras e de como as literaturas infanto-juvenis afro-brasileira podem contribuir para isso.

Como naquela determinada época não existia essa tecnologia tão avançada nos meios de comunicação, a minha infância, a dos meus irmãos e primos foi sadia no sentido de nossas brincadeiras eram com suor, alegria e coletiva, pois o que se vê hoje em dia são crianças alienadas em telas de celulares, tabletes enfim as crianças de hoje não sabem o que é infância de brincar, correr, se arranhar, se divertir, viver intensamente cada momento da infância. As crianças de hoje estão cada vez mais adultas, muitas não gostam de bonecas, de carrinhos, ou seja, preferem os aparelhos tecnológicos, o que as deixam alienadas da realidade e muitos pais se gabam porque os filhos dominam os aparelhos eletrônicos.

Eu agradeço muito por ter nascido em um tempo onde as crianças sabiam o que eram brincar e viver plenamente a infância.

Durante minha infância no “Sítio Amarelinha”, eu, meus primos e irmãos gostavam de ir à noite para a casa de minha avó, pois morávamos próximo a casa dela. Lembro-me de um terraço que tinha em frente a casa dela onde gostávamos de ficar brincando e lá, eu e os demais familiares amávamos ouvir histórias contadas por um tio de minha mãe chamado de Geraldo que, na sua fase de maturidade, gostava muito de contar umas histórias. Às vezes, ele inventava umas histórias para nos fazer medo. Quando estávamos muito inquietos, ele começava a contar histórias não de terror mas, que nos deixava com um pouco de medo e logo o silêncio pairava.

Assim, resolvi fazer este TCC que teve como objetivo geral verificar como a escola utiliza a literatura infanto-juvenil afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental e

como específicos; identificar os livros infanto-juvenis com personagens disponíveis na escola; verificar como os professores trabalham a literatura afro-brasileira na escola e analisar os livros infanto-juvenis como as personagens negras quanto aos aspectos de conteúdo e ilustrações.

No primeiro ponto serão abordadas histórias da minha vida na escola e na família incluindo as histórias de comadre Fulôzinha, das crianças pagãs, promessa a São Sebastião e sobre a bandeira de São João. Em seguida das histórias de Tio Geraldo a literatura com personagens negras, mas adiante será falado sobre a importância da literatura na vida das crianças, logo após será enfatizado um pouco sobre a construção da identidade negra a partir das obras literárias, a valorização da literatura infanto-juvenil com personagens negras a partir da Lei 10.639/03. E a literatura infantil afro-brasileira e suas contribuições no reconhecimento dos personagens negros.

2. HISTÓRIAS QUE FAZIAM PARTE DA MINHA VIDA: NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

2.1. As histórias na escola

Na escola eu escutava algumas histórias contadas pela minha professora que eram sempre as mesmas como Chapeuzinho Vermelho; Os três porquinhos; A bela adormecida, Rapunzel e também as histórias do folclore como: a lenda do boto cor de rosa, a Iara, Saci Pererê, A mula-sem-cabeça e o Curupira. Essas são as histórias que eu me lembro de ter escutado por diversas vezes na sala de aula contadas por minha professora do ensino fundamental eram sempre essas eu já sabia delas decoradas de tanto escutar.

2.2. As histórias na família contadas por Tio Geraldo

As histórias do tio Geraldo eram mais divertidas tinham suspense nos faziam dar muitas risadas ele era um homem muito simpático, alegre e divertido ele às vezes inventava as histórias do nada e isso me fascinava. O jeito como ele criava do nada uma história, hoje me revela a sua inteligência e criatividade. Recordo de uma história que ele gostava de contar

sempre, essa era a clássica, a que mais ele contava e até hoje eu lembro muito, era a história da comadre Fulôzinha.

2.3. A história da Comadre Fulôzinha

Como eu morava no sítio, essa história me dava medo, mas eu gostava de ouvi-lo contando. Muitas pessoas no Sítio criavam cavalos, pois esse era o meio de transporte que as pessoas do sítio usavam para carregar o que produziam no sítio para vender na cidade e, esses cavalos sempre apareciam com as crinas cheias de tranças, mas era uma trança como se fosse um nó que não tinha quem desfizesse esse nó do cabelo das éguas.

Ele contava que quem dava esse nó no cabelo das éguas era comadre Fulôzinha e quem tentasse desfazer esse nó ela vinha à noite, enquanto a pessoa estava dormindo e dava uma “pisa”² de chicote. Ele contava que comadre Fulôzinha gostava de carregar crianças novinhas sem ser batizadas e isso acontecia quando a gente tivesse deitada à noite. Assim, quando se ouvisse um assovio bem pertinho de casa era porque ela estava bem longe e quando esse assovio fosse longe era porque ela estava perto de casa tentando carregar crianças sem serem batizadas.

Assim, quando eu ouvia um pássaro cantar à noite, perto de casa, eu ficava com muito medo pensando que era comadre Fulôzinha perto de minha casa. Ele falava que, quando ela carregava um bebezinho, levava ele para dentro da mata para uma loca de pedra onde ela morava e lá a mesma alimentava essa criança com uns coquinhos chamados de “catolé” ou “macaíba” e só quem poderia achar essa criança era um caçador depois que ela o roubasse segundo contava meu tio Geraldo.

2.4. História de Crianças Pagãs

Ele também contava que no tempo dele morriam muitas crianças pagãs, ou seja, pelo fato de não serem batizadas na igreja católica morriam ao nascer. Ele falava que essas crianças ao morrerem ficavam aparecendo para as pessoas à noite e que algumas pessoas conseguiam ouvir o choro dessas crianças durante a noite e quem ouvisse o choro delas teria que batizar essa criança para que ele pudesse descansar em paz.

² Pisa é o nome utilizado por pessoas paraibanas que significa: dar uma surra.

Esse batizado teria que ser feito à noite pela pessoa que ouviu o choro e mais outra pessoa que seria o padrinho ou madrinha dizendo: eu te batizo de Maria e eu de José. Em nome do pai, do filho e do espírito santo, amém. E só assim a criança poderia descansar em paz.

2.5. História da promessa a São Sebastião

Antes mesmo que eu tivesse um entendimento maior sobre a história de uma promessa que tem presença forte em minha cidade até os dias de hoje, ele já contava que muito tempo antes na cidade de Pilõezinhos e na zona rural da mesma cidade, houve uma peste epidêmica chamada de cólera e muitas pessoas morriam por causa dessa peste. Então ele contava que um padre, que não lembro o nome, fez uma promessa a São Sebastião prometendo que, se aquela peste acabasse e pessoas parassem de morrer por conta dela, todos os anos no mês de janeiro, aconteceria um novenário em homenagem a São Sebastião. E, dizia, se essa promessa for quebrada, a peste volta.

Esse novenário acontece todos os anos no mês de janeiro tendo início no dia 11 e vai até o dia 20 de janeiro que é o dia de São Sebastião. É um momento muito lindo e bastante participativo pelas pessoas da cidade e das zonas rurais.

2.6. História da Bandeira de São João

Outra história contada por ele era a da tradição de São João nos sítios como de costume todos os anos nessa época festiva, as famílias têm a tradição de colocar uma bandeira enfiada no chão do terreiro de casa. Essa bandeira é feita de bambu e as pessoas costumam enfeitar essas bandeiras com pedaços de papel de seda coloridos tenho em minha memória até hoje o colorido dessas bandeiras! Depois de enfeitadas eram enfincadas no chão sempre ao lado da fogueira como mandava a tradição.

Quando a noite chegava que os donos da casa e da bandeira iam dormir, vizinhos que moravam mais distantes vinham e roubavam essa bandeira.

Eu não entendia porque as pessoas roubavam a bandeira do outro. Ai, Tio Geraldo falava que as pessoas roubavam essa bandeira para devolver apenas no São João do próximo ano, portanto como mandava a tradição, os moradores da casa teriam que receber essa bandeira com uma grande festa com comidas, bebidas, músicas e a novena.

Essas são algumas das histórias que me recordo, contadas por tio Geraldo que hoje em dia, está muito debilitado e velhinho.

3. DAS HISTÓRIAS DE TIO GERALDO À LITERATURA COM PERSONAGENS NEGRAS

Eu descobri a literatura com personagens negras e a sua importância para a vida das crianças através da professora Sheila Gomes que ministrava uma disciplina chamada Educação das Relações Étnico-raciais no curso de Pedagogia e em suas aulas ela começou a me apresentar o mundo literário com personagens negras que até então eu não conhecia.

Para mim foi uma surpresa conhecer esse tipo de literatura porque quando criança eu não tive a oportunidade e nem sequer sabia que existia. Dessa forma, a partir do momento em que eu conheci esse tipo de literatura pensei: como uma criança negra pode se identificar com uma história onde os personagens principais são todos de ascendência europeia com olhos azuis cabelos claros pele de cor branca? Quando as crianças lerem ou ouvirem uma história provavelmente, internalizam os personagens e com elas sonham, viajam no mundo literário recriam as histórias. Assim, como elas podem se identificar com um personagem cujas características não coincidem com sua realidade? Abracei este problema de pesquisa com a pergunta, a literatura com personagens negras é trabalhada nas séries iniciais?

Entendo que a literatura de forma geral oferece muito para que as pessoas se tornem seres inteligentes e cultos sem dúvidas é através dela que temos conhecimentos de diversas histórias onde podemos conhecer ter contato com histórias e personagens que não eram de nossa época mas mesmo assim temos a oportunidade de conhecer de vivenciar cada acontecimento através das literaturas porém as mesmas proporcionam momentos únicos e inesquecíveis em nossas vidas. Então para que uma criança negra se sinta pertencente ao mundo social, elas devem ter contato com histórias que retratem as características reais no negro com papéis principais de herói ou heroína, príncipe, princesa, rei ou rainha sendo que para a construção da identidade étnica positiva, a criança negra deve ter contato com histórias que relatam que mostram as suas características reais com a história do seu povo, comidas, religião e hábitos.

Porém, vale colocar que a construção de uma identidade, nesse caso, a étnica racial se inicia no meio familiar e vai se ampliando no âmbito educacional e neste os professores

devem ensinar para as crianças negras e não negras, a cultura de ambas e nesse sentido a literatura é uma ferramenta essencial na produção desses conhecimentos.

A identidade étnica compreende os costumes, danças e se constitui com a história de vida dos povos e nesse caso os povos africanos merece ter a sua história contada. Desde cedo é ensinado nas escolas que os povos africanos sofreram muito e sofrem até hoje e apesar de tantas lutas os negros ainda lutam para conquistar seus direitos e para serem respeitados.

Considero que, é uma conquista o surgimento das literaturas com personagens negras em meio ao mundo literário onde infelizmente ainda prevalece o domínio das literaturas com personagens de ascendências europeias.

Assim, eu escolhi fazer minha pesquisa para verificar se em uma escola pública em uma cidade pequena ocorria à prática de trabalhar a literatura com personagens negras.

A escola ficava próxima à minha casa e como eu já havia feito outros trabalhos da disciplina de Estágio, eu me senti à vontade para realizar minha pesquisa. Além disso, como eu tenho conhecimento com as professoras, isso ajudou bastante, contudo em nenhum momento elas se opuseram a responder as perguntas feitas.

Com a minha descoberta em sala de aula posso afirmar que a literatura afro-brasileira é rica em beleza, cultura e conhecimento, com grande importância dentro do contexto escolar e na vida das crianças, em especial as crianças negras. São através dessas literaturas que as crianças se sentem pertencentes ao meio social que antes era dominado por personagem de pele clara, porém sabemos que as mesmas são minoria em relação às outras literaturas.

A literatura de origem afro-brasileira é pouco explorada nas escolas, principalmente nas fases iniciais de ensino, mesmo sabendo de sua contribuição no processo de formação de leitores críticos, pensantes e reflexivos e também desenvolvendo o respeito mútuo. Esse fato acaba reduzindo o seu papel no processo de construção da identidade cultural e social enquanto ser humano dentro e fora do âmbito escolar.

Com a Lei federal 10639/03, o ensino da história e cultura africana afro-brasileira tornou-se obrigatório no contexto escolar, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas escolas. A partir desta legislação, os professores passaram a elaborar planos de ensino com a temática de forma didática, com foco na valorização da história afro-brasileira. Sendo assim torna-se fundamental adequar o papel da escola trabalhar a temática de forma a contribuir para o conhecimento e fortalecimento da historicidade em seus diversos aspectos.

Com isso surgiram vários autores ganharam oportunidade de serem conhecidos no campo da literatura infanto-juvenil com personagens negras. Nesse sentido essas produções

literárias com personagens negras passaram a ganhar visibilidade assim valorizando o reconhecimento produzido por gerações ao longo do tempo. Porém, uma pergunta atiçava a minha curiosidade, até que ponto os professores de séries iniciais trabalham essa temática no contexto escolar, e qual a sua frequência?

A minha curiosidade ocorreu porque tive a certeza de que é de grande importância estudos que verifiquem se o ensino com a literatura afro-brasileira está sendo praticado nas escolas principalmente em séries iniciais, como recomendado pela lei federal 10.639/03, apresentando o personagem negro sem estereótipos negativos, como observado em grande parte dessa literatura.

O cuidado com estereótipos negativos é importante porque em alguns livros as personagens negras são retratadas com inferioridade em relação às personagens de pele clara é de grande importância trabalhar essa temática em sala de aula para fortalecer a identidade cultural das crianças e isso é fortalecer a identidade cultural de grande parte da população brasileira.

O ensino com literatura afro-brasileira nas fases iniciais de ensino tem um papel fundamental na construção da identidade da criança, pois, é muito importante para o indivíduo ver nas histórias infantis representações literárias que descrevam as características reais do personagem negro, pois, é através do imaginário literário que as crianças passam a sonhar e construir conceitos. Ter literatura na escola é questão de direitos humanos, sobretudo a literatura que fale das pessoas negras, conforme afirma Souza; Martins (2015, p. 224).

Se os direitos humanos são, grosso modo, as necessidades básicas de todos os indivíduos, ao defendermos a literatura como partes desse direito estão afirmando que ela é fundamental a todas as pessoas. Por quê? Quando falamos em direitos humanos, emergem três pontos principais: o direito à vida, à liberdade e à igualdade, como determinado pelo Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (2012). A literatura é um meio importante para a garantia desses benefícios por vários motivos.

A questão da cultura negra africana ou afro-brasileira representada na literatura infantil vem ganhando cada vez mais espaço no mundo literário, apesar de ocupar um pequeno espaço em relação a outras literaturas. Esse trabalho feito por alguns autores é de imensa importância para que os educadores das séries iniciais atendam às exigências das

diretrizes curriculares nacionais, das relações étnico-raciais contribuindo para a construção da identidade das crianças.

Para chamar a atenção dos pequenos leitores, a literatura deve conter uma série de critérios como personagens bem ilustrados, leitura com linguagem fácil e atrativa além de um ambiente adequado para a formação do hábito da leitura, como diz a autora Lima (2005), toda literatura vem para transmitir mensagens seja ela através do texto escrito ou através das ilustrações nos permitindo viajar pelo imaginário literário e nos reconhecendo através de cada personagem ilustrado na literatura.

4. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA VIDA DAS CRIANÇAS

A literatura infantil é um dos meios de conhecimento pelo qual as crianças viajam no universo literário onde se encantam e constroem suas próprias histórias porém para encantar as crianças a literatura deve conter uma série de características capazes de despertar e fascinar as mesmas, despertando assim o gosto pela leitura. Das características que devem ser trabalhadas com a literatura está a cultura africana e afro-brasileira, uma vez que estão presentes na sociedade brasileira, desde o início da formação deste país os livros devem ser atrativos, bem ilustrados e lúdicos para que assim possam prender a atenção da criança para que a mesma comece a ter um olhar voltado para o mundo da leitura.

A escola na maioria das vezes não propicia aos alunos um ambiente literário, atrativo e prazeroso, e isso contribui para que surja a falta do hábito de ler, a falta de leitores críticos e pensantes ou retarda para que apareçam esses leitores. Os professores como agentes educadores devem proporcionar as crianças desde cedo um primeiro contato com a leitura, seja ela por meio de contação de histórias, de ilustrações literárias enfim. Esse primeiro contato com o mundo literário será refletido no futuro dessas crianças, pois, a partir desse momento as mesmas podem se tornar leitores críticos e aguçados, refinando seus pensamentos e opiniões.

A literatura infanto-juvenil torna as crianças mais pensantes e inteligentes desenvolvendo nelas suas habilidades, fantasias, emoções e sua imaginação. A leitura também proporciona mudanças na linguagem, na escrita e no desenvolvimento dos seus sentidos. A mesma possibilita um desenvolvimento linguístico e cognitivo, possibilitando que as crianças possam ter acesso à leitura e escrita de uma maneira divertida. Quanto mais incentivarmos as

crianças a lerem maiores será os resultados na escrita, na comunicação na expressão e na linguagem.

É evidente que deve haver uma aproximação das crianças desde os primeiros anos iniciais da educação infantil com a leitura, pois se sabe que a primeira leitura feita pelas crianças acontece através dos sentidos: visão e audição, momento esse fundamental no desenvolvimento inicial na vida das crianças.

Porém, o despertar nas crianças desde cedo o gosto o desejo pela literatura desse modo com o passar dos anos na medida em que forem crescendo e se tornando adultos os mesmos serão capazes de fazer leituras além do que lhes é imposto, ou seja, o que este mundo globalizado expressa realmente nas entre linhas das informações expostas nos telejornais, sites, revistas etc.

A literatura infantil vem para somar na vida das pessoas ela nos propicia prazeres, na busca de conhecimentos, e contribui na formação do pensamento do indivíduo tornando assim os leitores mais críticos e pensantes.

Quando nos deparamos com o contexto histórico da literatura percebemos que surgiram vários avanços, pois a mesma vem se modificando, no entanto no passado a literatura tinha uma percepção de valores tradicionais, ressaltando assim em conceitos e padrões de pensamento que se definem com novos valores. Sendo assim este pensamento se torna crítico mediante a realidade histórica, social e cultural.

Em relação à literatura afro-brasileira podemos perceber que apesar de tantos anos, os negros ainda sofrem bastante preconceito por ter sua pele escura e outros traços fenóticos ao longo dos anos estão surgindo vários movimentos sociais onde lutam em prol da igualdade e também pelo fim do preconceito racial contra as pessoas negras, sendo que tanto os negros como também os índios têm um papel muito importante na história da sociedade brasileira, porém os mesmos foram os responsáveis pelo surgimento de nossa historicidade.

Daí surge os escritores das primeiras literaturas afro-brasileiras para dar visibilidade e reconhecimento aos negros, às primeiras literaturas que surgiram com personagens negras foram de modo bastante ofensivo, onde os mesmos eram retratados como sujeitos, escravos, sempre retratados com inferioridade em relação aos brancos e quando caricaturados nas obras literárias eram sempre com expressões semelhantes a animais, com lábios grandes enfim não eram valorizados.

Durante muito tempo a figura da/o protagonista negra/o foi excluída, ignorada e, estereotipada nas obras literárias, em especial na afro-brasileira. Nesse contexto a pesquisadora Jovino, ressalta que:

Algumas pesquisas [...] dão conta de que essa forma de representação só conheceu mudanças significativas a partir da década de 1970, quando surge no cenário brasileiro uma literatura comprometida com uma representação mais realista (mas não menos estereotipada) e, por vezes, violenta da vida social. O resultado é um esforço programado, calculado para abordar temas até então considerados tabus ou impróprios para o público infantil e adolescente como, por exemplo, o preconceito racial contra o negro. [...] (JOVINO, 2017, p.3)

Como foi citado acima pela autora mesmo com o surgimento de obras literárias comprometidas em abordar temas considerados tabus como a discriminação e o preconceito racial, ou seja, mesmo com essa preocupação de denunciar esses fatos nas obras literárias as mesmas acabaram representando nas suas obras algo que queriam romper, pois, ficou evidente o empoderamento da beleza e da cor clara, da cultura branca.

4.1 A construção da identidade da criança negra a partir das obras literárias

A construção da identidade da criança se inicia o período da sua infância e vai assim perpetuando por toda sua vida passando assim por diversas mudanças paradigmáticas no decorrer da sua vida, pois a mesma irá se deparar ao longo de sua história com diversos aspectos tanto positivos quanto negativos, no entanto a sua construção é pessoal e social, pois, a mesma acontece de modo explícito por meio da convivência entre o ser humano e o meio onde ele está inserido sendo assim.

[...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. A literatura, nesse ínterim, pode ser um espaço de problematização do movimento ocorrido em nossa sociedade. (SILVA, 2010, p. 35).

A literatura infanto-juvenil tem seu papel de significação na vida das crianças, sendo assim a mesma pode influenciar de diversas formas, como no processo de construção das identidades da criança negra e na sua cultura, porém é imprescindível que deve haver uma maior valorização em relação à literatura afro-brasileira para que suas identidades possam ser confirmadas tanto pelos pais quanto pelos professores, as representações literárias fazem as crianças se sentirem confiantes em relação às demais, pois, as obras literárias são ambientes propícios onde podem ser construídos diversos valores como social, cultural e pessoal além de elevar a autoestima e a confiança da criança fazendo delas seres confiantes.

A literatura de origem africana ou afro-brasileira é considerada uma ferramenta imprescindível para auxiliar as crianças nesse processo de construção de identidades, pois os negros e seus atributos são substancialmente valorizados, como a cor da pele, seus cabelos, sua cultura seus costumes e seu contexto histórico. Essa valorização não mais estereotipada fazem as crianças negras se sentir pertencente e não mais excluídas do mundo literário, Em meio a uma sociedade onde o valor cultural do branqueamento prevalece e muitos negros dizem não ser negros, pois, sendo assim a identidade dessa pessoa se torna uma identidade frustrada essa é uma questão que deve ser trabalhada no âmbito educacional.

O papel da escola frente a esse processo de aceitação e construção da identidade é muito importante, pois tanto a escola quanto os professores devem promover no espaço escolar, debates e reflexões acerca do processo de exclusão dos negros nas obras literárias, sendo que as literaturas afro-brasileiras são ferramentas didáticas fundamentais nesse processo de discursão, reflexão e aceitação da identidade.

No entanto, é importante que escola e professores devam fazer uma seleção de livros principalmente com personagens negras, sendo assim os mesmos irão contribuir na formação de uma identidade positiva do negro e também proporcionar aos demais alunos não negros conhecerem a diversidade dos povos africanos sua historicidade e sua cultura contribuindo assim contra o racismo e o estereotipo negativo dos negros na literatura. Seguindo esse contexto (MUNANGA, 2005, p.16) dá a sua contribuição dizendo que.

[...] não interessa apenas aos alunos de ascendência negra, mas interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação cheia de preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos cotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais

nas quais se desenvolvem contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional.

Como enfatizado pelo autor, as diferenças raciais devem ser trabalhadas com todos os alunos sem distinção de cor ou de raça é importante apresentar para os alunos não negros a diversidade dos povos africanos por meio da literatura com personagens negras contribuindo assim com uma construção de uma identidade livre de preconceito, racismo e também de estereótipos negativos referentes aos povos negros.

É importante ressaltar que a figura do negro sempre esteve muito presente neste debate tendo em vista que perseguir essa identidade brasileira passa pela discussão da etnia negra e sua contribuição cultural, bem como seus dilemas inseridos na construção de desigualdades das relações sociais marcadas no Brasil pelo traço das desigualdades sociais. No entanto, é necessário que haja uma valorização maior em relação às literaturas com personagens negras abordando temáticas culturais afro-brasileiras para que as identidades possam ser confirmadas tanto no espaço escolar quanto no meio onde ele está inserido e para isso Barreiros (2010) diz:

[...] A literatura infantil recente oferece várias representações, pelas quais o leitor pode desenvolver a leitura, adquirindo novos, conhecimentos e valores, auxiliando na solução de situações da vida. Para o pequeno leitor, as histórias infantis, como fábulas, contos de fadas, proporcionam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construção simbólica, no caso da literatura com temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade. (BARREIROS, 2010, p. 5).

Entende-se assim que a literatura com personagens negras fornecem informações capazes de desenvolver nos pequenos leitores vários conhecimentos auxiliando assim os mesmos na compreensão de situações vivenciadas por eles no dia a dia e no cotidiano escolar. As histórias infantis afro-brasileiras permitem aos mesmos desconstruir a visão de desigualdade com relação às diversidades culturais, ao se identificarem com as histórias eles constroem assim a sua própria história e sua identidade por meio do imaginário e dos encantamentos do mundo literário com protagonistas negras.

4.2 A valorização da literatura infanto-juvenil com personagens negras a partir da Lei 10.639/ 03.

Essa lei surgiu para estabelecer a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares da educação básica, com o intuito de promover uma educação que possa reconhecer a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro. Seguindo o conceito as autoras (BEZERRA; COSTA, 2016, p. 87), afirmam que dessa forma com a inclusão desses conteúdos as discussões e debates em sala de aula sobre as relações étnico-raciais ganharam várias intervenções imprescindíveis nos últimos doze anos. As mesmas ainda afirmam que no ano de 2004, foram estabelecidas as diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais de caráter afirmativo.

Essa aprovação foi fruto de uma longa história de lutas pelo reconhecimento e pela reparação das desigualdades entre populações brancas e negras no Brasil, é vista como marco do avanço.

Após tantas lutas para a inserção do ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas ainda é muito difícil pôr essa lei em prática, pois ainda existem professores e escolas com certa dificuldade para programar essa temática apesar da obrigatoriedade imposta por lei federal. Portanto a certa dificuldade em colocar essa inclusão em pratica de maneira eficaz e adequada no cotidiano escolar brasileiro na maioria das vezes por parte dos professores e também da escola.

É evidente que desde muito tempo atrás, devido a herança preconceituosa que paira sobre o país quando se refere ao povo negro, este ou quaisquer coisas que se refiram a ele são, muitas vezes inferiorizadas. Na escola, no que se refere ao ensino não tem sido diferente. Mesmo com a Lei 10.639/03 que garante à obrigatoriedade da inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, pois, a rejeição com relação a essa temática ainda é grande. Sendo lembrada apenas em datas comemorativas, como Dia da Consciência Negra, consequentemente negligenciada durante o resto do ano letivo.

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de

importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas (CARVALHO, s.d.).

Assim como afirma o autor, esta lei versa sobre a importância da cultura afro-brasileira como formadora da sociedade, buscando um reconhecimento merecido ao povo negro que foi fundamental para a formação e estabelecimento do país desde seus primórdios. Mesmo assim pouco se fala no ambiente escolar sobre o quanto essa herança afro-brasileira permeia nossa vida, cultura e hábitos e, dos quais muitos não têm conhecimento.

A historicidade trabalhada na escola põe o povo negro como histórico, mas de forma pejorativa e inferior ao homem branco detentor do poder e dos bens. Assim se torna comum ver com naturalidade as gravuras da escravidão presentes nos livros didáticos, reforçando a ideia do homem negro como feito para trabalhar e ser explorado e humilhado pelo branco, seu dono e senhor.

A obrigatoriedade desta lei visa combater essa visão preconceituosa, estereotipada negativamente e repetitiva dos afro-brasileiros como seres inferiores e desmistificar a visão do povo negro como apenas escravo, e sim ressaltar a importância deste para o nosso país, bem como valorizar o negro como pessoa, cidadão, digno e importante como qualquer outro ser humano. É aí que começa o papel educador e conscientizador da escola de estimular o respeito e a valorização de todos os seres humanos como iguais.

A literatura, como um todo, é uma arte encantadora e, por sua vez, influencia a muitos, sobretudo no tocante a identificação pessoal. Principalmente na infância é comum vermos as crianças comentando sobre os heróis e as princesas das histórias que ouvem ou já leem. Exploram bastante a parte visual, desenhos e demais ilustrações, presentes nos livros com os quais têm contato, especialmente se comparando às características físicas dos personagens principais. Estes aparecem quase sempre com traços finos no rosto, pele clara, cabelos longos, claros e lisos, de uma beleza desejada pelas crianças que concebem, involuntariamente, estes traços como padrão de beleza para a vida real.

Sendo assim apenas as meninas e adolescentes brancas, por exemplo, conseguem se identificar com as personagens quem possuem os padrões citados. Da mesma forma acontece com os meninos, visto que a maioria dos heróis são homens brancos, altos e fortes. Se ver/sentir representado por um personagem não é apenas valorizar a literatura, mas também valorizar a si mesmo, construir uma imagem positiva si próprio e do mundo, sendo, portanto, uma atividade natural e necessária do ser humano.

É notório que a representatividade da pessoa branca está muito mais presente na literatura que a da pessoa com características afro-brasileiras. Neste cenário, onde poucas são as obras com personagens negros que chegam até o público, como fica o processo de auto reconhecimento e de identificação das pessoas, principalmente das crianças negras diante destes personagens? Uma possível resposta a esta questão é “o significado da palavra negro que passa a ter várias conotações pejorativas, chegando a caracterizar o negro como ser passivo à camada branca dominante” (REIS, 2013, p. 4). Assim podemos perceber que o preconceito contra pessoas negras ainda é uma marca presente na sociedade brasileira que permeia também a literatura, tendo até trechos pejorativos e racistas em obras renomadas.

Dá se torna pertinente o cumprimento da lei citada para garantir que um país formado por pessoas de raças distintas como o Brasil ofereça um ensino igualitário, onde os alunos tenham contato com nossas heranças culturais como um todo, e também na literatura. Mesmo não tão difundidos facilmente encontramos materiais literários de qualidade disponíveis ao acesso de professores e alunos além dos que chegam as escolas; permitindo a criança negra se sentir representada nos personagens principais, algo que antes só era possível a criança branca.

Mostrar essa diversidade aos alunos dinamiza o ensino e dá oportunidade a escola de valorizar nossa gente e de reafirmar a identidade negra de muitas crianças reprimidas pelo racismo, contribuindo significativamente para o processo de construção da identidade e de visão de mundo das crianças. Abrindo caminho para a superação de preconceitos, auto reconhecimento, e de uma nova percepção de identidade, assim como oferecer referências de outras formas de beleza e valorização se si mesmo e de seus pares para as crianças negras na construção de sua identidade, baseando-a na consciência, na autoestima e no senso de pertencimento ao seu país.

4.3 A literatura infantil afro-brasileira e suas contribuições no reconhecimento dos personagens negros

A literatura afro-brasileira contribui no reconhecimento dos negros no campo literário dando-lhes reconhecimento e visibilidade e também no meio social sendo que os mesmos sempre tiveram a sua história marcada por preconceitos e estereótipos negativos, advindos do seu processo histórico escravocrata, pois as literaturas com protagonistas negras estão surgindo para quebrar essas questões de inferioridade e desigualdades sociais.

É importância estudar essas literaturas porque elas somam muito na vida das pessoas e em especial na vida das crianças negras, ao ver um livro com personagens negras vai ajudar a criança no processo da construção de sua identidade, vai ajudar no combate ao racismo, no processo de aceitação de sua cor, do seu cabelo, de sua cultura e também da sua história.

Como diz a autora (SANTANA, 2015, p. 17) que atualmente temos diversas representações do negro em obras literárias infanto-juvenil com uma imagem bem mais valorizada do que se abordou anteriormente em obras mais antigas, percebe-se que o número de obras que trazem essa valorização do negro é bem mais comum encontrarmos obras que descrevam a tradição oral africana as adaptações feitas a partir do mito, das lendas e contos como também textos que mostram um personagem negro com menos estereótipos negativos e ricos em suas características físicas reais.

Vários autores estão contribuindo com esse segmento literário, como Sylviane Ana Diouf no livro “As tranças de Bintou”, e Valéria Belém com o livro “O cabelo de Lelê” dentre outros. Nessas obras literárias as personagens negras suas características e atributos físicos são substancialmente valorizados livres de estereótipos negativos.

A autora Santana (2015, p.16) argumenta sobre a literatura infanto-juvenil e afro-brasileira dizendo que elas contribuem positivamente na formação do indivíduo desde o ambiente escolar até refletir-se na vida pessoal e social fora da escola desse modo pode-se perceber a importância do uso do gênero literário em sala de aula. Pois a literatura pode trazer à tona discussões complexas, mas de uma forma prazerosa desde que essas aulas sejam bem elaboradas e planejadas. Sabemos o quanto as literaturas contribuem positivamente na vida dos indivíduos sendo que essa contribuição vai gerar frutos no âmbito social e pessoal daí podemos perceber o quanto que uma literatura bem trabalhada e planejada pode contribuir na vida do ser humano.

Sabemos que após a efetuação da Lei federal 10639/ 03 que obriga escolas públicas e privadas a incluírem no currículo escolar o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Apesar dessa obrigatoriedade a muitas instituições escolares que trabalham essas temáticas de forma superficial apenas em datas comemorativas e depois dessa obrigatoriedade as escolas tiveram que encontrar meios para incluir e trabalhar essa temática nas aulas. Segundo a autora (SANTANA, 2015, 18) diz “ser primordial a presença da literatura africana e afro-brasileira no cotidiano das aulas por que ela é a base para sustentar as discussões que essa temática gera”.

Pois a partir dessa temática que podemos propiciar aos educandos o conhecimento e o entendimento da história da cultura afro e essas representações do personagem negro valorizados de forma merecida fortalecem a confiança e a autoestima do negro no seu convívio social.

Sendo assim, Santana (2015, 18) dá a sua contribuição sobre essa questão dizendo que “a criança e o adolescente negro sofrem, eles sentem esses conflitos no seu cotidiano e é na literatura africana e afro-brasileira que eles encontram respostas para suas inquietações e para uma melhor percepção da sua realidade e do resgate de sua identidade em quanto negro, descendente africano e cidadão brasileiro”.

Porém, as histórias infantis africanas e afro-brasileiras são ferramentas indispensáveis para o indivíduo se reconhecer como ser pertencente a uma sociedade onde os valores e o branqueamento prevalecem em massa. Cabe ao professor (a) apresentar para os alunos as riquezas pertencentes à cultura africana por meio das histórias literárias apresentado para as crianças como eram suas vestes, sua cultura, seus rituais, suas comidas, danças etc.

Nesse sentido a lei federal 10.639/ 03 surgiu para dar ênfase a esse tipo de literatura que antes eram tão escassas no meio literário como também no âmbito escolar com o surgimento da mesma escola e professores começaram a trabalhar com mais frequência. Com essa temática do personagem negro nas literaturas infanto-juvenis percebe-se que após essa lei muitos autores voltaram seu olhar para esse tipo de literatura e começaram a surgir muita literatura infanto-juvenil afro-brasileira e nas escolas foi muito evidente a presença dessas literaturas em maior quantidade.

Santana (2015, p. 19) fala da importância da literatura infantil e de sua contribuição dizendo que “a literatura infanto-juvenil contribui de forma positiva ao ser trabalhada em favor da temática social que pode influenciar positivamente crianças negras e não negras sobre a importância de se respeitarem mostrando para eles que mesmo sendo diferentes fazem parte do mesmo mundo.” Essa conscientização de igualdade deve ser transmitida para todos as pessoas independente de cor ou raça pesar das diferenças raciais ser um tema muito presente na sala de aula é muito importante ser trabalhado principalmente por meio da literatura onde as crianças vão aprender desde pequenas a respeitar a diferença do outro por meio de uma ferramenta pedagógica essencial na produção desses valores que é a literatura infanto-juvenil.

5. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da compilação de dados da literatura, com foco em discussões referentes a informações sobre cultura afro-brasileira. Em seguida foi aplicado um questionários semiestruturados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Cuitegí (PB), a fim de avaliar como se dá a formação sobre literatura afro, principalmente nas séries iniciais de ensino fundamental. A escola conta apenas com duas salas de aula que funcionam nos turnos manhã e tarde com as séries do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

Na visita a escola percebeu-se que na mesma não havia biblioteca, mas dentro das duas salas havia estantes onde são colocados os livros de literatura trabalhos pelas professoras nas aulas. Com permissão dos professores realizei uma observação para ver quais os livros com personagens negras tinham disponíveis no meio dos demais livros. Como o acervo literário não era muito grande tive a oportunidade de ver cada um deles e vi que a literatura com personagens negras era reduzida em relação as demais literaturas infanto-juvenil. Os livros encontrados foram os seguintes:

- 1 - O herói de Damião e a descoberta da capoeira; Autores: Iza Lotito e Paulo Ito
- 2 - O menino Nito; Autora: Sônia Rosa
- 3 - Histórias da nossa gente; Autores: Flávio Fargas e Sandra Lane
- 4 - Abaré; Autora: Graça Lima
- 5 - Bumba-boi; Autora: Fabiana Ferreira Lopes
- 6 - Na venda de vera; Autora: Hebe Coimbra
- 7 - As doze princesas dançarinas; Autores: Irmãos Grimm
- 8 - Menina bonita do laço de fita; Autora: Ana Maria Machado
- 9 - Bruna Galinha d'angola; Autora: Gercilga d'Almeida
- 10- Pretinho Meu Boneco Querido; Autora: Ana Maria Furtado

Para a obtenção dos dados acerca da prática que é empregada na sala de aula com a literatura afro-brasileira foi aplicado 01 questionário semiestruturado para as duas professoras que lecionam na escola, contendo 03 perguntas:

- 1 - Você trabalha ou já trabalhou com livros que tenham personagens negras, se sim quais foram os livros trabalhados?

2 - Como foi trabalhado o livro, na aula de português, na aula de artes ou contação de histórias?

3 - Como conseguiu os livros?

As professoras, que aqui receberão nomes fictícios, falaram que trabalham com outras literaturas com ênfase no personagem negro sendo que os mesmos são de suas coleções livros pessoas além dessas literaturas disponibilizadas pelo MEC, elas têm a sua própria coleção para poderem trabalhar sobre a temática referente aos personagens negros. **Professora Graça:** na primeira pergunta, respondeu que trabalha sim com livros que tem personagens negras e sempre insere os mesmos no cotidiano e na rotina escolar dos seus alunos; em relação aos livros trabalhados a mesma citou alguns como Pretinho meu boneco querido, Contos africanos, Crocô, A galinha d'angola, Negrinha, O menino Nito, Menina bonita do laço de fita e histórias da nossa gente esses foram alguns livros citados por ela.

A mesma ainda falou que costuma trabalhar com essas literaturas de formas diversificadas como na contação de histórias, em textos fatiados, em pequenas peças de teatro organizada por ela e seus alunos, em leituras compartilhadas e individuais, e também com poemas sendo que as aulas são sempre de forma interdisciplinar sendo que uma adentra na outra. A contação de história torna-se imprescindível na formação escolar e social das crianças, pois, segundo Mateus et al. (2013), intriga a imaginação e criatividade das crianças, melhora a oralidade, o aguçamento e o gosto pela leitura, além de contribuir para a formação da criança dentro do meio afetivo.

Em relação à última pergunta ela respondeu que boa parte dos livros com personagens negras trabalhados na escola é de sua coleção particular, pois, os disponibilizados pelo Ministério da Educação e Cultura são escassos, portanto, para ter uma maior diversidade de livros com personagens negras ela mesma comprou alguns pela internet, de forma a ter material físico suficiente para expor, de forma consistente à literatura com personagens negras para os seus estudantes.

Esse fato evidencia a carência de investimento do governo com a educação infantil, principalmente, quando se relacionada aos assuntos relacionados à cultura afro-brasileira, nos seus variados aspectos, sejam sobre cultura, música, religião, hábitos alimentares e sociais.

Professora Neide: na primeira resposta a mesma salientou que trabalha sim com livros que tenham personagens negras, pois, durante todo período que a mesma leciona na escola no ensino fundamental ela busca sempre utilizar esses livros com essas temáticas para

trabalhas questões diversificadas como, racismo, preconceito e diversidade cultural a mesma ainda ressaltou que mesmo com pouquíssimos exemplares no acervo escolar ela procura trabalhar sempre com essas literaturas.

Com relação aos livros trabalhados ela citou alguns que ela trabalha sendo eles: Menina bonita do laço de fita, As doze princesas, O filho do vento, Bruna e a galinha d'angola. Esses foram alguns dos livros com temáticas afro-brasileiras trabalhadas por ela em sala de aula. Em relação como foram trabalhados os livros ela falou que sempre trabalha os mesmos no mês de novembro na qual tem o dia da consciência negra em rodas de conversas de leitura de forma interdisciplinar envolvendo as disciplinas de português, artes e história.

Com relação como foram adquiridos os livros a mesma falou que uns são disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), governo federal, porém são pouquíssimos. Por essa razão, ela tem sua coleção particular que comprou com seu próprio dinheiro, inclusive esses de sua coleção ela não deixa no acervo da escola é só leva os mesmos quando vai trabalhar com eles. A mesma ainda falou que ano passado ela e as demais professoras tiveram a oportunidade de escolher os livros a serem trabalhados na escola e incluiu alguns livros com temáticas afro-brasileiras, pois, antes elas não tinham o prazer de escolher os livros que elas trabalhavam em sala de aula por iniciativa própria.

A partir das respostas, fica afirmado que as literaturas com personagens negras são trabalhadas e de uma forma interdisciplinar com atividades variadas conforme Professora Graça informou: “contação de histórias, em textos fatiados, em pequenas peças de teatro organizadas por ela e seus alunos, em leituras compartilhadas e individuais, e também com poemas sendo que as aulas são sempre de forma interdisciplinar”.

Uma parte do acervo é a prova de que anos do governo de Luís Inácio Lula da Silva houve um programa de fortalecer as ações educacionais e livros de literatura com personagens negras foram distribuídos de forma gratuita para todas as escolas brasileiras. Vale a pena repetir o que disse a Professora Graça com relação ao compromisso da equipe do governo para a distribuição dos livros: [...] “tiveram a oportunidade de escolher os livros a serem trabalhados na escola e incluiu alguns livros com temáticas afro-brasileiras sendo que antes elas não tinham a o prazer de escolher os livros que elas trabalhavam em sala de aula por iniciativa própria.” [...].

Mas, há uma concordância nas respostas das professoras de que elas precisam fazer aquisição de forma individual para que melhor atendam às crianças com as quais trabalham. Com este dado pode ser feita a reflexão de que o governo que veio após a gestão popular,

ficou distante das escolas. Mas, chama a atenção a vontade das professoras em trabalhar com as suas crianças as temáticas que são necessárias para todas e assim, investem por conta própria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu gostei muito de ter realizado minha pesquisa na escola designada que conta com apenas duas salas de aula, e, vale ressaltar que as professoras e os demais funcionários são bastante receptivos. Visto que após a lei 10.639/03 mudou algumas coisas referentes ao ensino da história e cultura dos povos africanos, reconheço que ainda há muito que se fazer para que haja uma implementação maior, pois algumas escolas ainda trabalham com essa temática apenas em datas comemorativas como o dia da consciência negra e quando trabalham essa temática é sempre de modo superficial não vão a fundo e isso poderia acontecer com os demais trabalhos desenvolvidos pelas professoras na sala de aula.

Com a lei 10639/03 tornando obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira no currículo escolar nas instituições públicas e privadas, muitos professores começaram a trabalhar essa temática de forma organizada porque antes da lei era pouco explorada. Ou seja, apenas em datas comemorativas como no dia 13 de maio ou no dia 20 de novembro, que é dia da consciência negra.

Em relação às literaturas com personagens negras, as mesmas ainda são pouco trabalhadas, e muitas professoras adquirem com o próprio dinheiro, livros para que possam ser trabalhadas e assim ampliam o conhecimento das crianças para além das chamadas literaturas clássicas.

Assim, se deu a nossa pesquisa a partir dos dados coletados na observação, nas leituras e no contato com 02 professoras de uma escola pública municipal, afirma que o trabalho com literatura com personagens negras vem sendo desenvolvido com atenção aos estereótipos negativos e há envolvimento de discente e docente o que mostra um importante trabalho de formação de leitores e pessoas que aprenderão a respeitar as diferentes culturas presentes no Brasil.

7. REFERÊNCIAS

BARREIROS, R. C. Leitura e formação identitária na literatura infantil afro-brasileira UNIOESTE, Cascavel. **Anais II Seminário Nacional em estudos da linguagem, diversidade, ensino e linguagem**. Cascavel: UFBA-UNIOESTE, 2010. Disponível em: <cac.php.unioeste.br>. Acesso em 7 abr. de 2019.

BEZERRA, R. A.; COSTA, M. S. A lei 10.639/03 e o combate ao racismo através da literatura infantil e suas relações étnico raciais. In: FONSECA, Ivonildes da Silva; COSTA, Marta Furtado; CHAGAS, Waldeci Ferreira (Orgs). **Estudos étnico-raciais na educação básica**. Guarabira, PB: Imprell, 2016, 122 p. cap. 9, p. 87-96.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história afro-brasileira e africana**. Brasília\ DF: SEDAC\ME, 2004.

CARVALHO, L. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. In: Apresentação. Canal do Educador - Lei 10.639/03 E o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Brasil Escola, 2015 Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>. Acesso em: 22 abr. 2019.

JOVINO, I. S. Representação de crianças negras na literatura infantil de 1999 a 2000: o que dizem as pesquisas sobre o tema? **Anais do II Congresso Internacional de Estudos em Linguagem UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, 24 a 26 de Outubro de 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/ciel-2017/papers/representacao-de-criancas-negras-na-literatura-infantil-de-1990-a-2000%3A-o-que-dizem-as-pesquisas-sobre-o-tema%3F?lang=pt-br> Acesso em: 31 mai. 2019.

LIMA, H. P. personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, K. (Ed). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Secad, 2. Ed., 2005. P.102 a 115.

MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C.; SOUZA, J. N. F.; ROCHA, L. G. M.; OLIVEIRA, M. P. C.; SOUZA, S. C. A importância da contação de histórias como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 54-69, 2013.

MUNANGA, K. (Org). Apresentação. In: **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de. Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTANA, M. C. R. Z. **Construção e desconstrução da literatura Infanto-juvenil afro-brasileira e africana no ensino fundamental**. 2015. 32f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.

SILVA, J. P. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SOUZA, J. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 221-239, 2015.

ANEXO

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Literatura com personagens negras:

Este projeto visa identificar se a literatura infantil com personagens negras é trabalhada na escola. Agradeço a sua colaboração.

- 1- A senhora trabalha ou já trabalhou com livros que tenham personagens negras?
- 2- Quais os livros trabalhados?
- 3- Como foi trabalhado o livro? Na aula de Português, na aula de Artes, Contação de histórias?
- 4- Como conseguiu os livros?

